

Sports

C. O. P.

Dão-se alviçaras a quem informe, onde, como e para que vive uma colectividade sportiva, presidida pelo senador sr. dr. José Pontes, composta pelos representantes de Federações constituídas, e que dá pelo nome de Comité Olímpico Português.

Foi no passado verão que duas Federações sportivas tomaram a iniciativa da sua indispensavel constituição. Arrefeceu, com o inverno, o entusiasmo do C. O. P.

Não houve mais conhecimento publico das suas reuniões, dos seus projectos. Porquê? E' isso o que preguntamos com interesse.

Recorda-nos bem, que seguidamente á formação do Comité, houve animadas reuniões, algumas delas com assistencia daquele celebre grupo sportivo parlamentar, que, até á data, não percebemos ainda bem para que se formou e o que dele se espera

Ora se isto pouco interessa, o mesmo não succede com a acção do C. O. P. A VIII Olimpiada far-se-há em Paris, no ano que entra, 1924.

Ainda parece cedo ao C. O. P. para tratar da possivel representação portuguesa?

Estamos em perfeito desacôrdo.

O tempo para a preparação de quaisquer *équipes* é reduzidissimo.

Convidamos o C. O. P. a que desperte.

Convidamos o sr. dr. José Pontes a tomar a sério a presidencia que lhe confiaram. S. Ex.^a será mais util ao paiz empregando a sua actividade na constituição duma decente representação portuguesa na recente Olimpiada, que compendo brilhantes orações no Senado.

Atletismo

Acha-se definitivamente organizada a F. P. S. A. Passou o periodo difficil das Direcções provisórias, de luta contra a rotina e passividade dos proprios interessados.

Graças ao esforço tenaz de dois ou três adeptos sinceros, venceram-se as resistencias.

Dos corpos dirigentes da F. P. S. A. fazem parte os apóstolos do atletismo, alguns desertores da causa que a ela voltaram como não podia deixar de ser, e ainda alguns novos que se têm salientado pelas suas qualidades.

Não é optimismo esperar, portanto, da acção da Federação, um beneficio sensivel para o atletismo nacional.

Federação de Box

Marcou a F. P. B. para a segunda quinzena de Março os campeonatos regionais de amadores. Fez bem. Veem um pouco tarde, porque fazendo-se no Porto o campeonato regional do Norte, o Nacional far-se-há tardiamente.

Mas antes tarde, que nunca.

Quanto aos amadores, vai a Federação livrar a sua responsabilidade.

Não é isso, porém, o bastante.

Tem outras questões pendentes, para as quais deve prestar atenção immediata.

Alguns, ditos amadores têm, ultimamente, arranchado com um grupo de profissionais, percorrendo terras e fazendo combates.

Os jornais têm noticiado o caso.

Estranhámos que a F. P. de B. não tenha rapidamente agido, averiguado o caso, e passado para as mãos dos pretensos amadores as suas licenças de profissionais.

Mas não fica por aqui a irregularidade da volta pela provincia.

Entre os profissionais que têm andado a correr

mundo, há alguns que nos parece não terem as suas situações legalizadas pela Federação, por não terem licenças ou por terem anteriormente dado provas bastantes do fragil conceito em que têm as suas dignidades profissionais. Mal fica, portanto, a Federação se não esclarecer o publico sobre tais assuntos. O seu silencio equivale a conformar-se com as irregularidades. Pode custar-lhe caro esse desinteresse. Perde a autoridade para amanhã proibir aos promotores de Lisboa a inclusão deste ou daquele homem nos seus programas. Os organizadores apelarão para a moralidade do sapateiro de Braga, e a Federação metê-se numa camisa de onze varas. Passadas as portas da cidade têm os organizadores outro regime?

Esta é uma das consequencias, mas há mais, como é facil conjecturar. Compete á Federação tratar a tempo de as evitar.

A F. P. de B. tem ultimamente sido vitima duma série de ataques, que pouco honram os seus autores. Fez-se um barulho enorme á volta duma carta para o *boxeur* Crespo. Não era caso para isso.

A carta não foi feliz. A sua falha maior: a pouca distancia a que a Federação poz o *boxeur* para lhe responder.

Nada, porém, que justificasse artigos pretenciosos e contraproducentes.

Isto vem para que os Directores da Federação vejam nas nossas lembranças o unico interesses de os ver marchar bem e por bom caminho.

* * *

Para terminar, uma noticia agradavel para o publico, que ao mesmo tempo marca as boas intenções e os bons serviços da F. P. de B.

Em Janeiro ultimo o amador francês Saphores, que por iniciativa da Federação, veio combater o nosso campeão Abel da Cunha, combateu, em Paris, com um pequeno intervalo, Masson e Ferrand, respectivamente, campeão inter-corporações de 1922 e campeão de França dos levissimos, batendo o primeiro e fazendo *match* nulo com o segundo.

Isto prova o valor do homem que Abel da Cunha combateu, com uma vantagem bem marcada, e desmente, decisivamente, a opinião errada de muitos que fizeram o possível para desvalorizar a vitória do nosso campeão, atribuindo uma fraca reputação a Saphores. Pois nem um só jornalsinho deu esta notícia, nem mesmo os da especialidade. Quando se trata duma intrigasinha, duma carta, não faltam sentenças. Assim se orienta!

Foot-Ball

Com os desafios de 25 ultimo, desenhose a classificação dos clubs da primeira divisão, aquela para que vai a atenção dos muitos entusiastas de *foot-ball*.

O Sporting, batendo os Belenenses, ficou á cabeça com mais um ponto sobre estes. Não foi a vitória facil, nem justa, porquanto os homens de Belem dominaram, nitidamente, no segundo tempo, passando-se o jogo no campo do Sporting.

De parte a parte o trabalho não foi brilhante. O jogo foi conduzido em força, sem beleza, sem conjunto apreciavel.

Não é provavel que nos jogos que lhe faltam, o Sporting venha a sofrer desastre, e portanto será consagrado campeão, salvo qualquer imprevisto.

O Internacional e o Imperio lutaram pelo penultimo lugar, com ardor.

Tambem neste desafio não ganharam os melhores.

O Internacional jogou mais, mas com menos sorte. Em todos os jogos a sorte é um factor apreciavel, mesmo nos jogos... de pé.

Falhou algumas magnificas oportunidades de marcar, e o segundo *goal* sofrido foi desastroso. Num pontapé de sahida Guimarães não colhe na area a passagem do *back*. Há um momento de indecisão. Um jogador do Imperio, que durante todo desafio se fartou de passar para a esquerda querendo fazer girar a bola para a direita e vice-versa, dá o unico pontapé com direcção desta vez.

O facto é que o Imperio ganhando, guardou o seu

lugar na primeira divisão, salvo um resultado improvável de qualquer dos desafios que faltam.

Tem então o C. I. F. indicado o caminho da segunda divisão, se bem que lhe faltem ainda alguns *matches*.

O encontro com o vencedor da 2.^a divisão tem interesse.

O Internacional lutará para não ser desalojado, com o mesmo ardor que o seu competidor, que ambiciona instalar-se na 1.^a divisão.

A epoca vai dar, portanto, ainda alguns bons *matches* e, por ventura, algumas surpresas.

* * *

O domingo passado foi dia da 2.^a divisão. Os homens de Setubal bateram o União, deixando este colocado em ultimo lugar na divisão. O resultado foi 3-1. O jogo nada teve que o recomende especialmente. O melhor ganhou.

Confirmou o Casa Pia o melhor lugar, batendo 2-1 o Carcavelinhos.

Não é provável que a classificação se altere, até ao fim da epoca, e portanto é quasi certo que o Casa Pia lutará com o Internacional para a entrada na 1.^a Divisão.

Tanto o Casa Pia como o Carcavelinhos não fizeram um jogo de muita harmonia. Houve por vezes dureza em excesso, sobretudo da parte dos homens do Carcavelinhos.

Destes, os melhores foram o *half-centro* e *backs*. Do Casa Pia salientaram-se Pinho e os manos Gralhas,

* * *

Não têm notado os directores da Associação de Football, o prejuizo que vem para os clubs das arbitragens por parte de individuos desconhecidos e inexperientes?

Ultimamente, nalguns desafios de 1.^{as} categorias, têm surgido, de apito em punho, arbitros desconhecidos do publico, e que longe de se afirmarem, tão mal têm feito o seu papel que prejudicam a regularidade do jogo.

Naturalmente, prestaram brilhantes provas nos seus

exames, esses juizes de campo, mas não nos parece deva ser essa prova bastante.

Os noveis juizes deviam fazer as suas provas de campo nos desafios das categorias inferiores.

Quernos parecer—salvo o devido respeito—que se assim tem sucedido com alguns que temos visto, nos ultimos tempos, dirigindo 1.^{as} categorias, não os teria a Associação sujeitado ao escarneo do publico, nem teria sujeitado os clubs ás suas incompetentes arbitragens.

Um juiz inexperiente, como um mal intencionado, desmoraliza publico e jogadores. Ele proprio acaba... com cara de réu.

Hockey

No campo das Laranjeiras, do Club Internacional de Foot-ball, realizou-se no sabado 3, um encontro de Hockey entre o *team* daquele club e o do Hockey Club de Portugal.

Trata-se dum jogo velho, mas novo no nosso meio sportivo, indubitavelmente interessante e que merece ser praticado entre nós.

O *team* do C. I. F., formado na sua maioria por elementos que praticaram no estrangeiro o hockey, dominou, nitidamente, o seu adversario.

A primeira parte terminou com um empate de 1 a 1.

Na segunda parte, porém, o Club das Laranjeiras conseguiu mais 4 *goals*, sendo portanto o resultado 5 a 1.

Do Hockey Club salientou-se o avançado centro Magalhães e o *goal-keeper*, que defendeu com decisão, frequentemente.

No *team* do Internacional brilharam Salvador Asseca, Ramon Padilla, José Verda e José Avilez.

Arbitrou o encontro o distinto *sportmen* M. Barley, que, muito criteriosamente, deixou passar muitas faltas, atendendo á relativa inexperiencia de muitos dos jogadores.

A assistencia muito regular, vendo-se muitas e elegantes senhoras da nossa sociedade.

Do estrangeiro

Foot-Ball

A França anda infeliz na sua epoca internacional. Em S. Sebastian os nossos vizinhos batem-na por 3 a 0. Em 25 passado a Belgica, por sua vez, ganha por 4 a 1.

Com a derrota soffida em Espanha, os seleccionadores do *team* francês parece terem-se convencido que um dos males do seu conjunto provinha da inclusão dos velhos na sua linha. Modificam-na, refrescam-na, com alguns novos. Foi peor a emenda!

E os jornais que, exemplificando com a linha espanhola, pediam novos, atiram-se agora aos seleccionadores. Anda com pouca sorte a França.

Os seus resultados anteriores com a Belgica:

1919, empate 2 a 2; 1920, vitoria da França 2 a 1; 1921, vitoria da Belgica 3 a 1; 1922, vitoria da França 2 a 1.

Esta epoca ainda comporta para a França três *matches* internacionais. Em 1 de Abril, em Amsterdam, encontrará a Holanda; em 23 do mesmo mês, em Paris, a Suíça; em 10 de Maio, a Inglaterra.

Box

Tunney, Harry Greb e Tom Gibbons disputaram, há tempo, entre si, o titulo de campeão da America meios-pesados. Harry Greb affirmouse o melhor.

G. Tunney, porém, vem de o bater em 15 *rounds*, conquistando assim o titulo.

O combate, ainda que vivamente disputado, parece não ter decorrido a contento de todos.

Parte do publico discutiu a decisão.

O arbitro queixouse das faltas de Greb, que no seu entender contribuíram para a vitoria de Tunney.

Para o titulo «pesos levissimos» inglês, Bugler Lake, bateu, ultimamente, em Londres, Harrisson, ganhando simultaneamente o cinto de Lord Lonsdale.

A partir do 3.º *round* Lake dominou com clareza, não deixando portanto duvidas a decisão.

* * *

O campeão europeu, categoria «minimos», da I. B. U., o belga Montreuil, oposto ao veterano Ledoux, fez um combate honroso, mas conseguiu desfazer-se do *handicap* do peso e da classe, e abandonou ao 10.º *round*.

* * *

No joven Mascart têm, indiscutivelmente, os franceses um pugilista de extraordinario merito, possivelmente um digno sucessor de Criqui. A sua ultima victoria sobre o inglês Bill Handley, em 6 *rounds*, affirmo-o, como se não fôsse bastante a decisão sobre Wyns.

Esta ultima vitima do pequeno Mascart, é um dos melhores ingleses do seu peso, que, ultimamente numa boa forma, foi batido apenas por Danny Frush e Mc Adam, as estrelas inglesas da categoria.

O nome do vencido é sufficiente elogio do vencedor.

* * *

Talvez estimulado pelo abandono a que o votou o congresso da I. B. U., J. Wilde resolveu aceitar uma proposta de Rourke e pôr o seu titulo em jogo ainda este ano, em New York.

Será seu adversario Frankie Gennaro, que recentemente bateu Pancho Villa, aos pontos, em 15 *rounds*, conquistando assim o titulo americano e o direito de combater Wilde para o titulo mundial.

Francisco Teles

No proximo numero:

Artigo de Carlos Oscar da Silva com
o titulo

“O BOX—O MOMENTO ACTUAL
NA EUROPA”